PROJETO DE VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 39/XVI/1.ª
PELA CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA

A paz mundial não poderá ser salvaguardada sem esforços criativos à medida dos perigos que a ameaçam. (…) A Europa unida, teve sempre por objetivo essencial servir a paz.

Esta citação é da célebre Declaração Schuman.

Proferida a 9 de maio de 1950, esta Declaração magistral apelou aos laços de solidariedade e à aproximação dos povos europeus como forma de manutenção da paz mundial.

Mais de sete décadas depois mantém-se, hoje, mais do que nunca, plenamente atual.

Durante décadas os cidadãos europeus viveram seguros e confortáveis com uma certa garantia de que a paz e a democracia prevaleceriam na nossa União. Hoje, todos sabemos que não é assim. Torna-se, por isso, imperativo preservar a memória para que o sonho se perpetue.

A 24 de fevereiro de 2022, o mundo mudou drasticamente com a invasão brutal da Rússia à Ucrânia.

Esta terrível guerra veio provocar alterações drásticas e colocou em evidência a precariedade da paz no continente europeu e consequentemente a necessidade de a União Europeia fortalecer a segurança europeia, reforçando o investimento em defesa, sem comprometer as políticas de coesão económica e social.

Atualmente, são inúmeros os desafios que União Europeia enfrenta. Questões como: as migrações, as desigualdades económicas e sociais, as alterações climáticas, a segurança e a defesa, a guerra na Ucrânia, a democracia constantemente ameaçada pela demagogia, populismo, extremismo e intolerância, a inteligência artificial e a aposta na digitalização testam a resiliência deste projeto ímpar que foi capaz de dar à Europa e aos seus povos o mais longo período de paz da sua história.

Por outro lado, não podemos ignorar a complexidade crescente das mudanças geopolíticas que estão a ocorrer, aumentando as tensões internacionais e alterando o

equilíbrio de poder à escala global, que desafiam o papel e a influência da União Europeia na cena internacional.
É urgente responder a todos estes problemas.
Por isso, a integração, a cooperação, a união e a solidariedade europeia devem ser o caminho a percorrer para enfrentar o nosso futuro coletivo. Desígnio que torna imperativo que assumamos um inquebrável comprometimento com os valores fundamentais da União.

É vital, portanto, que sem nacionalismos extremistas e radicalismos populistas, os europeus possam cuidar das suas democracias, sem as quais não existe União Europeia.
E, como dizia o anterior presidente do Parlamento Europeu, David Sassoli, *a democracia não sai de moda, mas carece de atualização para melhorar a vida das pessoas.*

É nosso entendimento e convicção que a melhor homenagem aos fundadores da Europa, como a conhecemos, é a certeza do nosso compromisso presente e futuro com a sua herança, a democracia e o Estado de direito.
Um compromisso que precisa de ser progressivamente revigorado, pois a Europa não é só o dia 9 de maio, mas todos os dias da vida dos seus povos.

Neste dia da Europa, relembramos, também, todas as Presidências Portuguesas do Conselho da União Europeia, desde a adesão de Portugal, e a sua importância no processo de construção europeia.
Em 1992, com a assinatura do Tratado da União Europeia, em Maastricht, que introduziu sobretudo a cidadania europeia e a política externa e de segurança comum.
Em 2000, aprovando-se a Estratégia de Lisboa para o emprego e coesão social.
Em 2007, com a assinatura do Tratado de Lisboa, que reformou as instituições da UE, nomeadamente, reforçando o papel do Parlamento Europeu e a importância dos Parlamentos Nacionais.
Em 2021, com a Cimeira Social do Porto, através da qual se reforçou o compromisso dos Estados-Membros, das instituições europeias, dos parceiros sociais e da sociedade civil com a implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, tendo sido acordado

a realização do Fórum Social do Porto, a cada dois anos, visando fortalecer o diálogo social na UE.

Assim, a Assembleia da República saúda a celebração do Dia da Europa, sublinhando e relembrando que nestes tempos de incerteza e receios, a Europa deverá continuar a ser garantia de esperança, de paz, de desenvolvimento económico e de bem-estar social reafirmando que a União Europeia tem de fazer mais e melhor para continuar a assegurar aos seus cidadãos uma verdadeira união de direito, que proteja a sua segurança, a sua liberdade e os seus direitos fundamentais, fomentando, igualmente, uma maior consciência de cidadania europeia e incentivando a sua participação eleitoral nas eleições que se avizinham num momento tão decisivo para o futuro da Europa.

Palácio de São Bento, 22 de maio de 2024

O Presidente da Comissão de Assuntos Europeus

Deputado Telmo Faria